

PATRÃO DÁ O CANO E FOGUE

O dono da firma Três Coroas fugiu e não pagou ninguém. Quem vai indenizar os trabalhadores? Pág. 2

Corrupção na Prefeitura

LOTEADOR ACUSA: «SOFRI EXTORSÃO»

3

Cruzeiros

Luciolo França Vasconcelos, proprietário do loteamento Vila Rica, está acusando o Secretário do Planejamento e o Chefe do Gabinete do Prefeito de exigirem dinheiro para a aprovação de loteamentos. Três vereadores — Kan Kise, Valdomiro Veloso e Edson Davi — confirmam as denúncias de corrupção e apontam outras irregularidades. Páginas 2 e 8.

O REPÓRTER de GUARULHOS

Ano IV — Nº 21 fevereiro de 1980

Saiba o que fazer com seu Fundo de Garantia

Pág. 4

Miséria e fome geram violência

A violência é proporcional à situação de miserabilidade em que vivemos. Quem diz isso é o presidente da Comissão de Justiça e Paz. Pág. 5

Já calculado o reajuste de fevereiro

Os trabalhadores que têm a data base em agosto e fevereiro já podem fazer as contas de quanto vão ganhar. Publicamos uma tabela na página 5.

Ruth Escobar quer teatro nos bairros

A produtora e atriz fala de seus planos para tornar o teatro mais popular. Um deles é montar peças nos sindicatos e associações. Pág. 7

LOTEARAM A PRAÇA DO J. TABOÃO



O PT começa a ganhar força. O Partido quer ser a expressão política de todos os explorados. Pág. 4



Política e reformulação partidária

Se o prefeito Néfi Tales for realmente para o PMDB poderá levar consigo alguns elementos da antiga Arena. Um deles é o vereador Otoyá Sato, que não esconde sua admiração pelo chefe do executivo. Mais, porém, que as posições do prefeito, o desencanto com algumas medidas do governo parece ser o principal motivo da provável mudança do vereador. Otoyá, que tem seu reduto eleitoral em Cumbica, deve ter ficado numa posição bastante incômoda quando o governo decidiu instalar o aeroporto internacional naquela região. Agora, ele ataca a insensibilidade do governo dizendo que a decisão sobre o aeroporto foi tomada contrariando a vontade de toda a população de Cumbica.

A reformulação partidária continua causando muitas surpresas em Guarulhos. Uma delas é a adesão de Arnaldo Paixão ao PTB. Hoje, o vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos já aparece como um dos principais articuladores do partido de Brizola em Guarulhos.

O Itamarati não quis, até agora, fazer qualquer comentário sobre a viagem que alguns parlamentares do extinto MDB vão fazer a Cuba em julho deste ano, a convite do governo de Havana. Bernardo Pericás, porta-voz do Itamarati, disse apenas que os parlamentares "estão no direito deles", mas pediu em seguida aos jornalistas que não perguntassem mais nada sobre o assunto.

O deputado Ulisses Guimarães do PMDB já deixou claro que seu partido não aceita negociar a rejeição da emenda Lobão que restabelece eleições diretas para os governos estaduais. Ele não concorda com a rejeição da proposta em troca da promessa do fim dos "biônicos" e do envio de mensagem sobre as eleições pelo Executivo. Ulisses Guimarães disse que "se realmente há interesse do governo sobre essas medidas, nada impede que a emenda Lobão seja aprovada de imediato e que em outra oportunidade - antes da eleição de 82 - se resolva a questão do senador biônico". E arrematou: "O que não é aceitável é esperar-se pela tramitação de uma proposta a partir do ano que vem, principalmente diante da experiência que temos quanto a promessas não cumpridas".



Caso de corrupção atinge Prefeitura

A administração municipal chega ao seu terceiro ano e corre o risco de ver comprometidas suas realizações e sua imagem junto ao público por fatos muito graves que começaram agora a ser denunciados: uma longa história de corrupção, envolvendo importantes figuras do primeiro escalão da administração como o Secretário do Planejamento, Valdomiro Ramos, e o chefe do Gabinete do Prefeito, Jaime Tolentino, além de um funcionário da Câmara Municipal, Roberto Moutinho, que é o representante da Comissão de Obras na Câmara. Quem faz a denúncia é Luciolo França Vasconcelos, proprietário de um loteamento no Jardim Vila Rica e que até agora já teria desembolsado 160 mil cruzeiros para pôr fim a uma novela que já dura 11 anos: a aprovação do loteamento.

Segundo Luciolo, tudo começou quando ficou sabendo da permuta das antigas ruas do loteamento Santa Gema, já aprovado na Zona Rural, pelo atual loteamento «Vila Rica», de sua propriedade. Ai, segundo Luciolo, sofreu a primeira extorsão. Roberto Moutinho exigiu 200 mil cruzeiros, se não a Câmara não aprovaria a permuta. Luciolo diz que relutou, mas acabou concordando em pagar, embora uma quantia menor, 100 mil cruzeiros, sendo 50 mil em dinheiro e 50 mil em cheque (cheque do Banco América do Sul nº E-03442068). O dinheiro foi entregue a Moutinho por Fausto Barcellos e o cheque na presença

de uma testemunha, Nicolau Renato Di Ciomanno.

Pouco tempo depois, Luciolo França recebia um telefonema exigindo mais dinheiro. Desta vez era o próprio Secretário do Planejamento, Valdomiro Ramos, quem exigia 100 mil cruzeiros para que o prefeito assinasse a aprovação. Como não dispusesse da quantia exigida, o dono do loteamento acabou levando 30 mil cruzeiros (cheque do Banco América do Sul, nº E-03442069). Ao entregar o cheque para o Secretário do Planejamento, Luciolo França presenciou uma discussão deste com Jaime Tolentino sobre quem ficaria com o dinheiro. Luciolo afirma então ter ouvido de Valdomiro Ramos a ameaça de que se não viesse mais dinheiro ele iria «melar» o processo. Além desse dinheiro, Luciolo França afirma ter pago mais 30 mil cruzeiros a Jaime Tolentino, que teriam sido entregues por Fausto Barcellos.

Esta história de corrupção e extorsão foi relatada, pela primeira vez, no final de outubro do ano passado, ao vereador Valdomiro Veloso numa sala de espera da Prefeitura. Depois disso, Luciolo França afirma ter recebido vários telefonemas ameaçadores de Valdomiro Ramos dizendo que se ele não desmentisse a denúncia «o processo ficaria mais dois anos na gaveta». A denúncia, como se vê, é altamente comprometedora. Cumpre agora ao prefeito e seu secretário se pronunciarem.

Trabalhadores vítimas de vigaristas

Centenas de trabalhadores foram vítimas de um verdadeiro "golpe de mestre" aplicado pelo empresário Ivo Studenik, proprietário da metalúrgica Três Coroas. Aproveitando-se da greve do final do ano passado, o empresário deu férias coletivas aos trabalhadores dizendo que não queria problemas em sua fábrica. Mas, para surpresa dos trabalhadores, quando voltaram das "férias coletivas" encontraram a fábrica fechada. Souberam então que o industrial tinha fugido, dando um golpe de muitos milhões de cruzeiros. Só para os trabalhadores a firma ficou devendo mais de 2 milhões e há ainda duplicatas frias, máquinas que não foram pagas e um outro golpe no Banco do Brasil de 500 mil cruzeiros. E este não é o primeiro golpe praticado por Ivo Studenik. Ele e sua mulher Silvia Usai Studenik já tinham feito a mesma coisa em Taubaté.

O Sindicato dos Metalúrgicos já entrou com ação para garantir os direitos dos trabalhadores, mas até agora não houve nenhuma medida concreta por parte da Justiça do Trabalho. A falência da empresa também não foi ainda decretada, mas apesar disso, no último dia 25, por ordem judicial, foram retiradas várias máquinas das instalações da empresa na avenida André Luís, no Picanço. Os trabalhadores tentaram impedir a retirada das máquinas, formando um cordão de isolamento. O oficial de Justiça, encarregado de cumprir a ordem, chamou a polícia e retirou as máquinas. Este é mais um exemplo de como funciona a Justiça neste país: patrão tem todo o direito de dar golpes e continuar impune (só para citar dois casos é bom lembrar os escândalos da Lutfalla e do Banco Econômico) e o trabalhador é quem arca sempre com os prejuízos. E, se os trabalhadores, ao retornarem das férias, tivessem tomado a fábrica abandonada, pondo as máquinas para funcionar? Não estariam exercendo um direito legítimo?

O REPÓRTER de Guarulhos

Editora Cabuçu Ltda.
Rua Luis Facchini, 597 — s/32

Responsável - Névio R. Gomes
MTPS — 9854

Composto na Editora Jornalística AFA Ltda — Av. Liberdade, 704 — São Paulo — Impresso nas oficinas do Jornal Paulista Ltda — R. Oscar Cintra Gordinho, 46 — São Paulo

O Repórter de Guarulhos

Ao lado dos trabalhadores, ouvindo a população, sempre independente

O REPÓRTER completa três anos

O REPÓRTER DE GUARULHOS completa três anos de atividades no município. Durante esse curto espaço de tempo, vinte números foram levados a público, abordando questões populares, desde as lutas trabalhistas até as menores reivindicações dos moradores da periferia, carentes de tudo e sem a atenção de ninguém. Marcamos nossa presença nos fatos mais importantes da cidade sempre voltados para os problemas imediatos da comunidade.

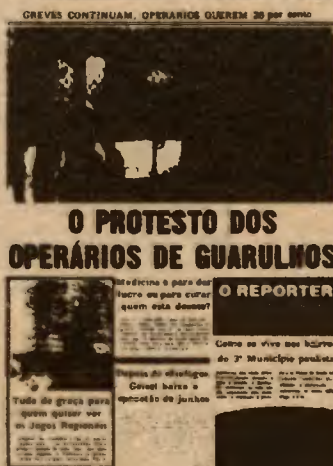
Quando em janeiro de 1977 o primeiro número saiu às ruas, nossa manchete chamava a atenção para os sete anos de abandono em que se encontrava o Conjunto Habitacional Haroldo Veloso. O conjunto deveria ter tudo, era um projeto modelo que ficou apenas no projeto. Haroldo Veloso continua de pé, graças à teimosia dos moradores.

Bairros, transportes, ensino, água, luz...

Nos dois números seguintes, levantamos duas questões: a dos transportes coletivos na cidade e a do ensino. Falar em transportes coletivos em Guarulhos é um tabu.

A imprensa local não toca nesse assunto. Nós denunciávamos os baixos salários pagos aos motoristas e cobradores e a estafante jornada de trabalho que eles cumprem por dia: 14 horas. E reclamávamos da precariedade dos ônibus, sempre lotados, colocando em risco a vida dos passageiros. Chamamos a atenção para o ensino, para a falta de pré-escolas e para a deficiência do 1º grau.

Foi nessa época que iniciamos uma série de reivindicações para o Jardim Santa Cecília. Seu Geraldo, antigo morador do bairro e um dos membros da SAB de Santa Cecília declarava, em 1977: "Moro aqui há doze anos e até hoje a luz é emprestada, as ruas não foram traçadas, não tem nenhum ônibus e ainda por cima o bairro virou depósito de lixo industrial". Fizemos a denúncia, seu Geraldo reorganizou a Sociedade Amigos do Bairro de Santa Cecília e empreendeu uma luta por melhorias que realmente ocorreram: hoje eles têm luz, ônibus e embora a situação ainda não seja como se deve, eles conseguiram muita coisa. Por essas e por outras decidimos prosseguir nos-



exploração e paralisaram suas atividades. Nossa reportagem foi lá e registrou a luta dos metalúrgicos da Mannesmann. Em julho foi a vez dos químicos, que também tiveram nossa cobertura. Em agosto os professores paulistas entraram em greve, por nós noticiada. E quando 15 mil pessoas foram à praça da Sé reclamar contra a alta do custo de vida, nós também estávamos lá.

Custo de vida, saúde, aeroporto e greves.


Denunciamos a exploração dos menores nas fábricas; o mau-atendimento do INAMPS e do Hospital Municipal de Guarulhos; a campanha contra o aeroporto foi e está sendo amplamente divulgada; os bairros têm e terão sempre espaço em nossas páginas; e não deixamos por menos a ação dos corruptos, dos grileiros, dos que enganam a população.

O REPÓRTER DE GUARULHOS é o único jornal local que divulga as reivindicações dos trabalhadores. E continuará divulgando, pois nossa meta é o trabalhador, nosso objetivo é lutar por melhores condições de vida do povo guarulhense. Entramos em nosso quarto ano de atividades. Estamos vivos, e continuaremos batalhando.

so trabalho em defesa das causas populares.

Esses três primeiros números foram decisivos e demonstraram que valia à pena o esforço. Partimos para a segunda fase do jornal que, apesar de ter diminuído de tamanho, não alterou seus propósitos de denunciar os erros da administração, tanto a nível federal quanto estadual e municipal. Nos

primeiros números da segunda fase, nos meses de maio, junho, julho e agosto de 1978, O REPÓRTER acompanhou as greves dos trabalhadores do ABC e de Guarulhos, que após dez anos de silêncio voltavam a reivindicar melhorias das condições de trabalho e salários justos. Em junho, a Mannesmann parou. Mil e quinhentos trabalhadores deram um basta à



SUPLETIVO
1º Grau (2 anos)
2º Grau (1 ano e meio)

COLÉGIO PROGRESSO

Matrículas Abertas

TÉCNICO
Contabilidade
Secretariado
Administração

CONVÊNIO com os Associados dos Sindicatos dos Metalúrgicos, Químicos e Farmacêuticos. 10% de desconto nas mensalidades.

Rua São Vicente de Paula 127 — Guarulhos - Fones: 209-2160 e 208-8664

Início das aulas: 11 de fevereiro

Periodos: manhã — tarde e noite



Uso do FGTS na compra da casa própria

Embora o dinheiro depositado na conta do FGTS pertença ao trabalhador, a sua utilização é muito difícil, quando o trabalhador permanece no mesmo emprego.

Quando pode ser utilizado — O dinheiro do FGTS pode ser usado para reduzir, amortizar ou liquidar financiamento concedido pelos agentes do BNH (Caixas Econômicas, Cecap, Cohab, Cias. de Crédito Imobiliário, Bancos, etc.), destinados à compra ou construção de casa própria.

No caso da compra da casa, poderá ser usado também para pagamento da poupança, isto é, do valor da entrada que é pago diretamente à construtora. Ainda poderá ser usado o FGTS para pagamento de parte das prestações mensais de financiamento. Esta última modalidade não deve ser usada pelo trabalhador, já que, embora aparentemente facilite o pagamento das prestações, na verdade constitui um verdadeiro saque contra a poupança do trabalhador.

Quem pode utilizar — Todo empregado do FGTS há mais de 5 anos que tenha ou venha a ter financiamento pelo BNH; Quando optante há menos de 5 anos, poderá sacar o FGTS: 1º se tiver na conta vinculada o suficiente para amortizar 30% do total do financiamento ou ainda completar esse percentual com recursos pessoais; 2º usar a conta do FGTS para pagamento de parte das prestações mensais de financiamento. É necessário para usar o FGTS que o empregado esteja em dia com o pagamento de suas prestações.

Para efetuar um segundo saque para este fim é necessário que o valor depositado na conta vinculada seja suficiente para pagar 20 prestações ou liquidar o financiamento.

Como proceder para usar o FGTS — O interessado deverá dirigir-se pessoalmente ao agente do BNH que fez o financiamento, ou que está credenciado para fazer esse tipo de financiamento, munido da carteira profissional, carnê de pagamento da prestação e, se possuir, extrato atualizado de sua conta vinculada.

CAUSAS TRABALHISTAS

DR. SAMUEL SOLOMCA
Advogado

Faixas, 13º Salário, Aviso Prévio, FGTS
Rua 9 de Julho, 175 — s/45
Fone: 209-2410
Prédio da Justiça do Trabalho
Guarulhos

PT é uma conquista da luta dos trabalhadores

A idéia de se criar um Partido dos Trabalhadores já é muito antiga, mas só agora começa a se concretizar. Após uma prolongada e dura resistência democrática, que desembocou nas greves operárias dos últimos dois anos, os trabalhadores brasileiros da cidade e do campo começaram a se organizar para defender seus direitos, exigir maiores salários e melhores condições de trabalho.

Mas essas lutas esbarram nos mecanismos de repressão (como arrocho salarial e proibição do direito de greve) impostos aos trabalhadores pelo governo, para afastá-los dos centros de decisões políticas e econômicas. Os trabalhadores perceberam, então, que as suas lutas imediatas e específicas não são suficientes para garantir a conquista de seus direitos.

Cansados de serem massa de manobra dos partidos políticos criados pelas classes dominantes e sempre marginalizados nos momentos de decisões, os trabalhadores chegaram à conclusão de que somente eles, politicamente organizados, poderão acabar com a exploração e conquistar sua liberdade.

UM PARTIDO DE MASSAS

Ao contrário dos partidos políticos tradicionais, formados de cima para baixo por grupos desvinculados dos interesses dos trabalhadores e comprometidos com o atual sistema econômico, o PT está nascendo de baixo para cima, a partir das discussões das bases e da vontade de emancipação das massas populares.

O PT pretende ser a expressão política de todos os explorados pelo sistema capitalista: operários, comerciários, professores, funcionários públicos, trabalhadores autônomos, camponeses, bóias-frias, profissionais liberais, etc.

O PT se propõe a participar das eleições em todos os níveis e pretende chegar ao poder, para que as amplas massas populares possam decidir, legal e legitimamente, sobre si próprias e sobre o destino do país.

Mas, principalmente, o PT quer atuar no dia a dia dos trabalhadores e se constituir num partido de militância permanente, pois só assim será possível construir uma nova forma de democracia, enraizada nas organizações de base da sociedade, de forma que as decisões sejam tomadas pelas maiorias.

Ao mesmo tempo, o PT quer ser um partido amplo e aberto a todos que estejam comprometidos com a causa dos trabalhadores; possuir uma estrutura interna democrática, apoiada em decisões coletivas, e cujo programa e direção sejam decididos pelas bases.



A Comissão Nacional Provisória vai lançar o Programa do PT, no dia 10.

Pontos que o PT defende

O programa do PT será lançado no dia 10 de fevereiro pela Comissão Nacional Provisória - formada por vários dirigentes sindicais, deputados e intelectuais. Entretanto, publicamos abaixo alguns dos principais pontos defendidos pelo PT, que estão contidos na Plataforma Política divulgada no ano passado:

- * Extinção da atual estrutura sindical. Sindicatos livres e independentes do Estado e dos partidos políticos, inclusive do PT;
- * Central Unica dos Trabalhadores (CUT), eleita democraticamente por todos os trabalhadores;
- * Direito irrestrito de greve (abolição de toda legislação repressiva);
- * Desativação dos órgãos repressivos e dissolução dos grupos paramilitares;
- * Fim das torturas, investigação de todas as arbitrariedades policiais;
- * Fim dos tribunais de exceção;
- * Eleições livres e diretas;
- * Direito de voto aos analfabetos, cabos e soldados;
- * Convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, livre, democrática e soberana;
- * Fim da política salarial e recuperação das perdas salariais provocadas pelo arrocho salarial do regime autoritário, também levando em conta o aumento de produtividade do trabalho;

* Salário mínimo nacional único que atenda às necessidades básicas dos trabalhadores;

* Redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem prejuízo dos salários mensais;

* Contra o desemprego. Pelo salário desemprego;

* Estabilidade no emprego, a partir da admissão;

* Extensão ao trabalhador rural de todos os direitos dos trabalhadores urbanos;

* Socialização da medicina e desenvolvimento da medicina preventiva;

* Democratização do ensino, com ensino público e gratuito para todos, garantia de acesso à escola em todos os níveis para toda a população;

* Política habitacional que garanta moradia a todos os trabalhadores;

* Garantia de financiamento aos posseiros, pequenos proprietários rurais, desde a preparação da terra até a distribuição do produto;

* Estatização das empresas que prestam serviços básicos (transporte de massa, educação, saúde, produção e distribuição de energia, etc.);

* Nacionalização e estatização de todas as empresas estrangeiras;

* Estatização das grandes empresas e bancos;

Acordo salarial é ignorado pelos patrões

Patrão vive invocando a lei para defender os seus interesses, mas quando se trata dos direitos dos trabalhadores, ele passa por cima da lei com a maior cara de pau. Esse é o caso da Metalúrgica Zeus, em Cumbica, que não cumpre sequer o acordo salarial da categoria. A empresa está forçando seus trabalhadores a pedirem demissão, para serem posteriormente admitidos com salários mais baixos. Os que se recusam a fazer o jogo da empresa são mandados embora. Uma outra firma, a Jofre, só falta roubar pirulito de criança, porque exploração do menor eles já fazem há muito tempo.

A Jofre contrata menores como se fossem aprendizes do SENAI, mas os coloca nas mais variadas funções sem cumprir as exigências do período de aprendizado. Isso, sem contar a falta de segurança no trabalho, o que resulta em frequentes acidentes. Já houve acidente até durante teste de admissão. A última irregularidade da empresa foi demitir um menor sem nem mesmo dar o aviso prévio.

Recebiam muamba e mandavam café

Mais de quarenta fiscais de tributos federais estão indiciados em processos e respondem a inquéritos administrativos por crimes de corrupção, sonegação fiscal e contrabando. Eles recebiam e liberavam uísque, relógios e peças de automóveis estrangeiros nos aeroportos de Congonhas e Viracopos em São Paulo, no Galeão, no Rio de Janeiro e no Aeroporto de Salvador.

A muamba entrava também pelo porto de Santos. Em troca eles mandavam café brasileiro para o Paraguai. Além disso, eles falsificavam guias de importação e recebiam suborno para liberar bagagens nas alfândegas. Tudo isso com o dinheiro do povo que é quem paga impostos para dar empregos a esses corruptos. Pelo visto, fiscalização só existe para pobre, vendedor de rua, mascateiro etc. etc...

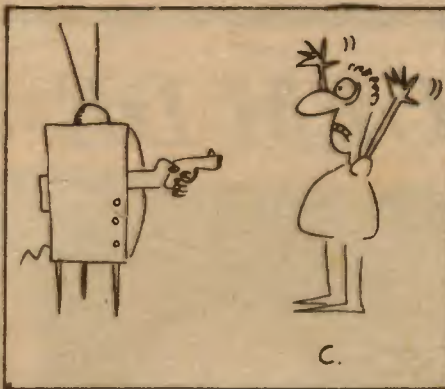


A violência é resultado de fome e miséria

O assunto do momento é a violência. Anda todo mundo assustado com medo de ser assaltado, de ser morto nas ruas. A TV Globo promoveu até uma campanha pela volta da pena de morte, como se a violência fosse terminar com a aplicação dessa medida. José Carlos Dias, presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo diz: "Acho que vivemos um estado de violência em todo o País. Uma violência proporcional à situação de miserabilidade em que cada vez afundamos mais. Nós vemos o empobreci-

mento da Nação enquanto existe o enriquecimento vertiginoso de pequenas elites". Isso a Globo esqueceu-se de dizer. José Carlos prossegue dizendo que "a violência é resultado da fome"; outro detalhe esquecido pelos defensores da pena de morte.

O Fantástico mostrou uma série de casos envolvendo assaltantes, quase todos miseráveis. Os grandes assaltantes, os que assaltam com o consentimento do Poder, esses não foram mostrados nem se pediu a pena de morte para eles. Ainda segundo José Carlos Dias, "vivemos também a violência da opressão econômica, de uma sociedade de consumo, de um estado político que sustenta essa sociedade de exploração". E completa dizendo: "A maior violência, causadora de toda essa outra violência, é a violência política. A partir do momento que o povo conquista seu direito de dirigir o País, ele se torna responsável pelos erros e conquistas que tiver. Para isso temos que transformar nosso regime político. O combate à violência política deve ser aceito pelo povo como uma luta que parte da conscientização, sem aceitar o caminho fácil dos radicalismos precipitados". É isso, para a violência institucionalizada, ou seja, garantida pelo Estado, ninguém tem coragem de pedir justiça. Sem contar que essa campanha toda pode estar sendo usada para atemorizar a população e justificar a repressão bárbara, as torturas e os desmandos que são praticados em nome da Justiça.



O reajuste para fevereiro: 38,7%

O índice fixado pelo Governo para reajuste salarial a vigorar no mês de fevereiro é de 38,7%. Todos os trabalhadores com datas bases em agosto e fevereiro terão direito a este reajuste a ser aplicado aos salários de acordo com o cálculo, abaixo:

Se você ganha	Terá um reajuste de	Mais Cr\$
Até Cr\$ 8.798,40	42,57%	—
De Cr\$ 8.798,40 a Cr\$ 29.328,00	37,70%	340,50
Acima de Cr\$ 29.328,00	30,96%	2.610,48

Assim, por exemplo, se você ganha Cr\$ 5.000,00, seu salário será de Cr\$ 7.128,00; se ganha Cr\$ 12.000,00, o novo salário será de Cr\$ 16.864,50; se recebe Cr\$ 32.000,00 o salário reajustado será de Cr\$ 41.909,81.

Movimento pro PT chega em Guarulhos

O movimento pela criação do Partido dos Trabalhadores continua crescendo em todo o Estado de São Paulo. No dia 9 de março, será realizada a primeira grande concentração popular, em Osasco, com comício, debates e shows. Em Guarulhos, o PT também começa a se organizar. O primeiro núcleo pró-PT em formação na cidade, o de Vila Fátima, está programando várias atividades para os próximos meses. O núcleo pretende realizar debates e conferências sobre os documentos básicos do PT, junto à massa trabalhadora. Em maio, provavelmente no Dia do Trabalhador, o núcleo de Vila Fátima pensa realizar um grande comício que serviria para dar maior impulso ao trabalho de organização do Partido.

ANÚNCIOS POPULARES

INSTITUTO CLÍNICO RADIOLÓGICO DE GUARULHOS — Carteiras de Saúde, Abreugrafia para fábricas, escolas, clubes, Detran, etc. Chapas (Radiologia) em geral. Atendimento imediato. Entregas no mesmo dia. Rua Luiz Gama, 141 — Centro — Guarulhos.

SAPATARIA MOTTA — O rei dos tamancos. Vendemos também sandálias, chinelos, sapatos, botas, bolsas. Fazemos consertos em geral. Aceitamos encomendas. Rua Cerqueira César, 27 (quase esquina com Rua D. Pedro II), Guarulhos.

O REI DOS PINTOS — Rações, alimentos para pássaros, sementes, vasos, galolas, adubos e produtos veterinários. Grande variedade de mudas de plantas. Os melhores preços da praça. Avenida Monteiro Lobato, 209 — Guarulhos — Centro. Fone: 208-5410.

VENÍCIO DE SOUZA BRAGA — Consertos de aparelhos hidráulicos e pneumáticos em geral. Av. Guarulhos, 3164-A — Ponte Grande — Guarulhos.

VENDE-SE VOLKS — Cor branca, ano 1967. Cr\$ 10.000,00. Tratar com Geraldo Barbosa Filho. Rua Dona Tecla, n° 36 (inclusive à noite e fim de semana). Picanço — Guarulhos.



MADEIRAS LÉO LTDA

Especialidades

Madeiras Compensados, Serradas, Aglomerados, Portas, Fórmica, Eucatex, Duraplac, Duratex, Tábua de Pinho, Formas para Concreto, Chapas Naval.

Ferragens

Rua do Gasômetro, n° 265 — Brás

SÃO PAULO
PBX 229-4822

Advocacia

J.C. MARINHO

João Carlos Marinho

Orlando Cruz Leite

Consultas

trabalhistas gratuitas

Rua Capitão Gabriel, 183 - 1º andar - salas 1 a 3 - Fone: 209-1868.
Horário: das 9 às 11,30 horas e das 16,00 às 20,30 horas.

Aos sábados, atendemos no mesmo horário

IRREGULARIDADES NO J. TABOÃO

"Estão vendendo terrenos que pertencem à Prefeitura de Guarulhos e ninguém diz nada". A declaração é do sr. Laudelino Ferreira dos Santos, presidente da Sociedade dos Amigos do Jardim Novo Taboão, que junto com o vereador Valdomiro Veloso vai investigar a venda de um terreno, segundo ele, pertencente à Prefeitura Municipal de Guarulhos.

Seu Santos explica que quando uma companhia qualquer realiza um loteamento, ela é obrigada a doar 30% da área loteada à prefeitura, pois essa é uma exigência da lei de loteamento. Quando ele comprou seu lote, na Quadra "C" do Jardim Novo Taboão, foi informado de que a Quadra "B", em frente à sua, era um terreno doado ao município, que poderia implantar qualquer obra destinada a servir à comunidade.

"Faz nove anos que eu cuido desse terreno, pensando na possibilidade de que ele viesse a ser um dia uma área de lazer, um parque infantil ou mesmo uma escola. Apareceram diversas pessoas querendo construir barracos aí e eu não deixei. Há um ano atrás, apareceram umas pessoas medindo a rua. Eu fui à companhia - Imobiliária Vince - para saber a



Na praça do J. Taboão, casas construídas

situação do terreno e disse aos chefes da imobiliária que se eles vendessem, eu abriria uma ação popular contra eles. Me garantiram que não iam vender, que o terreno era da prefeitura e tal".

"No entanto", prossegue seu Santos, "em menos de quarenta dias eles já venderam quase toda a

área, deve restar um ou dois lotes. Eu pergunto: como é que de repente o terreno passou a não ser mais da Prefeitura? Onde estão as autoridades que não tomam uma providência? Isso é um crime e eu vou procurar saber o que está acontecendo, isso eu vou. Olhe só, já tem até casa construída".

Em Cumbica a luta continua

A luta dos moradores da região de Cumbica contra a instalação do Aeroporto continua, pois, apesar de já terem demonstrado com manifestações e coleta de mais de 40 mil assinaturas que estão unidos contra o projeto do Governo, até agora os moradores não receberam uma palavra sobre suas reivindicações.

A Comissão de Defesa dos Desapropriados informou recentemente que as normas legais que o Governo poderá adotar para desapropriar os moradores irá prejudicar muito mais os pequenos proprietários, principalmente os de J. Maringá, Pq. São Luiz e J. Pres. Dutra, onde as casas valem menos que em outras regiões. Nesses casos, dificilmente os moradores conseguirão comprar outra casa.

O que a Comissão propõe é que os moradores não aceitem a desapropriação do Governo e exijam primeiro a permuta do terreno e depois que o Governo lhes pague as benfeitorias.

MENSAGEM DE 3º ANIVERSÁRIO



Quando assumimos a administração do município, a nós confiada pelo consenso dos guarulhenses, sentimos uma grande emoção por duas razões distintas. Uma, pela conquista nas urnas, pelos cinquenta mil votos de confiança a nós depositados. A outra, sombria, pelo atraso administrativo de Guarulhos, que impunha sacrifícios pesados às 500 mil almas do município.

Mangas arregaçadas, o primeiro passo foi o levantamento das prioridades, como a rede de água, que servia apenas a 30 mil famílias e que hoje abastece a 70% do município. Havia ainda a necessidade da interligação dos diversos núcleos de desenvolvimento, o que foi possibilitado pela pavimentação de diversas avenidas. Ao todo, 800 mil metros quadrados de asfalto foram aplicados em todo o município. Um outro problema que sentimos de imediato, foi o de que Guarulhos era uma cidade às escurras, dispondo na época de apenas 6 mil luminárias. Hoje, triplicamos este número, com a instalação de cerca de 18 mil lâmpadas a vapor de mercúrio. A falta de lazer, uma constatação que fizemos no início

do mandato, foi de pronto atacada, com a construção de 25 praças, várias delas com brinquedos e play-grounds.

Mas o atendimento a estes problemas mais urgentes não fez com que nos esquecêssemos do esporte, que trouxe recordes e projeção para Guarulhos. Ou a educação, que foi atendida através da merenda escolar, da ampliação de salas, da iluminação de quadras e dos trabalhos nos parques infantis. A saúde também foi lembrada, com a prática dos planos de vacinação, do atendimento dos postos de pediatria e puericultura, da implantação da Central Odontológica na Vila Galvão e da ampliação do Pronto Socorro.

Ainda com planos a serem desenvolvidos, hoje nos surpreendemos com a rapidez do tempo. Três anos se passaram, mas temos a certeza de que o possível, o melhor e aquilo que nos propusemos foi feito. Guarulhos hoje tem problemas, reconhecemos, mas em número bem menor do que encontramos.

Neste terceiro ano, assim como no primeiro dia, agradecemos a confiança deste povo.

Obrigado, Guarulhenses.
Administração NEFI TALES / OSWALDO DE CARLOS
Três anos de desenvolvimento

Ruth Escobar, produtora e atriz, fala de seu plano mais ambicioso

O projeto de um teatro popular

Em meados de fevereiro todo o elenco que está na Sala Gil Vicente, do Teatro Ruth Escobar, estará embarcando para a Europa. Com ele segue uma das mais expressivas e mais importantes montagens teatrais dos últimos anos no Brasil: *Fábrica de Chocolate*, peça de Mário Prata, dirigida por Ruy Guerra. A peça vai representar o Brasil no Festival Latino Americano de Madri, que começa dia 10 de março e depois se apresentará em 10 outras cidades espanholas. Está ainda prevista uma curta temporada em Portugal, no Teatro Nacional de Comédia, em



«Fábrica de Chocolate»: a tortura do ponto de vista do torturador

da ditadura e que vitimou muitos opositores do regime, desde trabalhadores como Manoel Fiel Filho, Olavo Hansen, até intelectuais e estudantes. Mas, a originalidade do texto não reside no fato de falar sobre tortura, mas sim de mostrar a tortura, pela primeira vez, do ponto de vista do torturado. E o autor, Mário Prata, consegue um resultado perfeito na criação e no perfil de seus personagens. De maneira muito lúcida ele evitou pintar os torturadores como monstros ou desequilibrados mentais. Se isso acontecesse, poderia levar o espectador a concluir, er-



Lisboa. Quando voltar da temporada no exterior, Ruth Escobar, a produtora do espetáculo, pretende retomar um antigo projeto de trabalho que é a sua preocupação maior: levar o teatro à periferia, isto é, tornar o teatro mais acessível às camadas populares. Nos idos de 64, Ruth tinha um caminhão que servia de palco para diferentes montagens que eram feitas nos bairros. Foi uma experiência rica, mas a falta de incentivo e a repressão acabaram determinando o fim do projeto.

O TEATRO, DEBATENDO E TRANSFORMANDO

É esse projeto que Ruth quer retomar, redimensionando-o de acordo com as necessidades e possibilidades da época em que vivemos. Assim, ao invés de um caminhão, de um teatro ambulante que percorra os bairros, Ruth Escobar pretende utilizar as estruturas já existentes na periferia, aproximando-se das pessoas nos locais onde elas vivem ou desenvolvem suas atividades, como sindicatos, associações de bairros e moradores, associações culturais, favelas. E o trabalho não se limitaria à apresentação de uma peça. Para tanto, a produtora pretende formar uma Companhia de repertório, com mais de um elenco, que se revesariam em peças diferentes que seriam mostradas no seu teatro em São Paulo e na periferia. E o mais importante seriam as atividades paralelas que decorrem desse trabalho e que representariam uma extensão de toda a programação

do Teatro Ruth Escobar, como conferências, cursos, palestras sobre assuntos do dia-a-dia dos moradores dos bairros, até temas culturais e outros mais amplos sobre a conjuntura do país.

Outro projeto de Ruth é um trabalho junto aos presos da Penitenciária de São Paulo. Ali também não seria feita uma simples apresentação teatral para lazer dos presos, mas sim um tipo de atividade que permita a participação do presidiário, dando-lhe

condições de refletir e discutir aspectos de sua vida. Esse projeto seria acompanhado por sociólogos, assistentes sociais e psicólogos que fariam uma avaliação permanente do trabalho. Esses projetos, no entanto, custam muito dinheiro e contando só com seus recursos, sem nenhum apoio oficial, Ruth deve levar ainda algum tempo para pô-los em prática. Mas, enquanto isso, a idéia de levar o teatro à periferia começa a tomar forma e vai ser executada com os recursos disponíveis no momento. *Fábrica de Chocolate*, quando retornar da excursão, já vai ser mostrada nos bairros.

A REPRESSÃO VISTA DE DENTRO

A peça, apontada pela crítica como uma das melhores produções teatrais dos últimos tempos, obteve também um retumbante sucesso de público. Ela trata do aspecto mais brutal, mais aviltante e mais sórdido da repressão política no Brasil, a tortura, que foi largamente utilizada nos anos mais negros



radamente, que a tortura está nas mãos de um bando de doentes que não sabem exatamente o que fazem. Mas, não. Prata revela o torturador como ele é: uma pessoa normal que tem hábitos comuns, como gostar de futebol, embora sofra, inevitavelmente, um processo de degeneração nos seus valores humanos. E Mário Prata, define isso muito bem: "O torturador não é um ser doente. Ele é, isto sim, fruto de uma sociedade doente, de um poder doente". A peça *Fábrica de Chocolate* deverá ser mostrada brevemente em Guarulhos.



CORRUPÇÃO NA PREFEITURA É DENUNCIADA POR VEREADORES

O prefeito Néfi Tales não detém o comando da administração municipal. A afirmação é do vereador Kan Kise, que vê nesse fato a origem dos desmandos administrativos que estariam ocorrendo na cidade. Desmandos que vão desde casos de extorsão de dinheiro para aprovação de loteamentos, até gastos abusivos com projetos feitos por firmas particulares e que pouca ou nenhuma utilidade têm. A corrupção em Guarulhos está sendo denunciada pelos vereadores Kan Kise, Valdomiro Veloso e Edson Davi que prometem novas revelações para os próximos dias. Para os vereadores a história da corrupção na cidade não é recente. Tudo teria começado com o escândalo da Skol. Abaixo o depoimento exclusivo dos três vereadores.

V. Veloso:

"No final de outubro de 79 eu estava na ante-sala do Prefeito acompanhando o presidente do Sindicato dos Motoristas a quem fiz o seguinte comentário: 'O processo para aumentar as tarifas dos táxis está parado há uma semana e isso é injustificável'. Um senhor desconhecido que também esperava ser atendido disse: 'O processo de vocês está há uma semana e o meu há 15 anos. Trata-se de um loteamento. Já dei dinheiro diversas vezes e no entanto só obtive promessas. Agora estou cansado e por isso estou dizendo publicamente que dei dinheiro'. Apresentei-me a esse senhor na qualidade de membro do Poder Legislativo e solicitei que ele fizesse a declaração por escrito. Valdomiro Ramos tomando conhecimento dessa acusação mandou um assessor do Prefeito avisar o sr. Lucíolo França Vasconcelos - a vítima - que na terça-feira seguinte seu processo estaria resolvido. Mas ele não se deixou enganar e fez a acusação por escrito, como havíamos pedido, na qual caracterizava a exigência de dinheiro, por parte dos 'administradores' sem o que o processo não seria liberado. Passei a acompanhar o processo mais de perto, e por causa disso fui agredido fisicamente pelo sr. Valdomiro Ramos e recebi inclusive uma oferta de Cr\$ 3 milhões através de um telefonema anônimo para não divulgar a notícia. Comuniquei o fato a dois outros vereadores que estão empenhados em moralizar esta cidade e passamos a divulgar essa pouca-vergonha.

Convém lembrar que o referido loteamento foi protocolado na Prefeitura e recebeu os benefícios da Anistia em 1971. Evidentemente, o proprietário apresentou toda a do-



Kan Kise



Edson Alves Davi



Valdomiro Veloso

cumentação exigida. O que acontece é o seguinte: o processo fica parado na Prefeitura até que o interessado vem procurar e aí ocorre a extorsão por parte das pessoas que estão nos diversos postos de administração. O grupo está muito bem organizado e dessa maneira consegue praticar estes atos de corrupção. Passam o processo de uma secretaria para outra, de uma repartição a outra e em cada uma delas são feitas novas exigências de dinheiro. É isso."

Kan Kise:

"Há muito tempo nós suspeitávamos de corrupção nesta administração. Quando aconteceu aquele escândalo da Skol, nós fizemos uma Comissão de Inquérito e chegamos à conclusão de que realmente havia corrupção. Só que não tínhamos documentos para provar e processar os administradores da época. Agora nós temos esse documento. No escândalo da Skol nós alertávamos para a possibilidade de que estas coisas voltassem a acontecer. Ocorre que o prefeito não tem o comando da administração, e é por isso que acontecem essas coisas. Este documento (denúncia feita por Lucíolo França) é apenas uma coisa pequenina, a extorsão foi de apenas Cr\$ 300 mil. Deve haver coisas muito maiores. Mesmo sendo pe-

queno o valor da transação, esse documento ganha importância pelo fato de que nunca ninguém, nem a polícia, conseguiu nenhuma prova contra esses maus administradores. Quando nós fizemos a denúncia na Câmara, alguns vereadores acharam que a gente tinha que engavetar o documento para salvar a honra da cidade. Nós respondemos que quem é responsável pela honra da cidade é o povo, não os políticos, os administradores. E o povo de Guarulhos é honrado e trabalhador. Este caso é semelhante ao da Skol: na hora de assinar o contrato de compromisso, os administradores seguraram o papel por 45 dias para, no final, exigirem dinheiro. No caso da Skol, não conseguiram, mas neste sim. E tem ainda o caso da Iderol e da Brahma que deve ter ocorrido o mesmo. Eu não tenho certeza, mas correm boatos que não acabam mais nessa cidade. Existe uma lei que proíbe construções de motéis, no entanto eles estão sendo construídos, e parece que não há fiscalização nenhuma para estas coisas. Eu acho que a Câmara deve dar mais importância ao Poder político, deve dar importância a esses pequenos acontecimentos que é reflexo dos grandes. Agora, vereador não é polícia, juiz de direito ou promotor, mas está aí para fiscalizar a administração, a maneira como estão sendo aplicados os dinheiros públicos. Nossa função não é a de punir e sim de fiscalizar. Punição é com a Justiça".

Edson Davi:

"No mês de outubro do ano passado, eu já havia feito uma denúncia na Câmara sobre corrupção. Fiz algumas denúncias genéricas naquela oportunidade e, quando alguns vereadores pediram que eu retificasse a ata eu disse que não retificaria e, ao mesmo tempo, sugeri, em requerimento, que a ata fosse enviada ao SNI para que se apurasse o que estava acontecendo na cidade.

Em certa ocasião, constatei, na Secretaria do Planejamento, que um funcionário desenhava um projeto para o sr. Valdomiro Ramos.

Era um projeto de 3 blocos de apartamentos na rua Dr. Antônio de Camargo, o Jardim Barbosa. Em outra prancheta, um funcionário do escritório particular do Secretário do Planejamento estava desenhando a planta de um galpão industrial do sr. Valdomiro. O caso do loteamento Vila Rica é apenas uma das irregularidades que estão ocorrendo no município. Há outras: a prefeitura gastou quase 25 milhões de cruzeiros em projetos de parques infantis, praças e creches, feitos por empresas particulares, pagando 500 a 600 mil cruzeiros por projetos idênticos, sendo que na Secretaria do Planejamento existem engenheiros e economistas que poderiam fazer estes projetos. Outro caso que chegou ao nosso conhecimento foi o de uma área desapropriada para construção do viveiro municipal.

A prefeitura pagou cerca de 15 milhões, de um total de 25 milhões, sendo que esta área ainda está em litígio e não se sabe quem é o proprietário. Por aí vocês vêem que em Guarulhos o pessoal está brincando: o prefeito Néfi Tales e seus secretários estão dando dinheiro para qualquer pessoa. Há outras denúncias que chegaram ao nosso conhecimento e que estamos analisando. Na próxima semana, talvez, já possamos divulgar o caso de um loteamento em que a pessoa não deu dinheiro exigido e o processo está parado na Secretaria do Planejamento. Como se vê, a extorsão não parou no caso da Skol, porque agora aparece o caso do loteamento Vila Rica. E eu acho que vão aparecer mais pessoas com outros casos de extorsão, já que a corrupção na Prefeitura ganhou as conversas de bar, de grupos de amigos e até das crianças."